

EDITORIAL

Iniciamos o ano de 2025 na Revista Saber Incluir apresentando este número para a comunidade acadêmica, buscando sempre atender sua missão de disponibilizar espaço para divulgação da produção científica, proporcionando intercâmbio científico especialmente envolvendo a região Norte do Brasil. Neste número temos colaborações de pesquisadores que discutem temáticas atuais, assim como as recorrentes e sempre necessárias para a Educação Especial, Educação Bilíngue de Surdos, assim como para a Inclusão de Pessoas com Deficiência, tendo um olhar inter e multidisciplinar para a seleção dos mesmos.

Abrindo este número, o artigo *“INFLUÊNCIA DO SEXO, IDENTIDADE DE GÊNERO E TEMPO DE DIAGNÓSTICO NA CAMUFLAGEM SOCIAL NO AUTISMO”*, de autoria de **Nassim Chamel Elias** e **Bianca Fernandes Cassaguerra**, traz o conceito da camuflagem social, referida como uma estratégia, consciente ou inconsciente, utilizada por pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo para se encaixarem nos contextos sociais e envolve o ato de disfarçar comportamentos típicos do transtorno. O estudo investigou os papéis do sexo, da identidade de gênero e momento do diagnóstico e as interações entre esses fatores em adultos brasileiros com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo.

Em sequência, **Samuel Giovani dos Santos Ferreira** e **Cláudio Alves Pereira**, no artigo *“LICENCIATURAS NO IFSP CAMPUS AVARÉ: aproximações e distanciamentos da educação especial inclusiva”*, apresentam resultados de um curso de especialização em Docência com ênfase em Educação Inclusiva ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG, Campus Avançado Arcos. Os autores identificam sinalizações de aproximação ou distanciamento entre o prescrito na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – PNEEPEI e os Projetos Político Pedagógicos – PPCs dos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Avaré – IFSP Avaré.

Seguindo nos artigos selecionados, é apresentado o texto intitulado “*O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA POR PROFESSORES COM CEGUEIRA NO RIO GRANDE DO NORTE*”, onde **Luzia Guacira dos Santos Silva** apresenta resultados da pesquisa “Norteriograndenses com cegueira congênita e adquirida e o discurso que os representa em torno da: educação escolar, docência, cegueira, gênero e deficiência”, focando na categoria de análise: docência por pessoas cegas.

Em seguida, no texto “*A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO - AC*”, **Thirley Rocha de Almeida, Joseane de Lima Martins, Giane Lucélia Grott, Nina Rosa Silva de Araújo e Maria Aldenora dos Santos Lima** destacam a temática das crianças que adentram ao processo de escolarização formal chegam com alguns transtornos que ainda serão identificados na primeira infância da Educação Infantil. Investigam as ações pedagógicas docentes, quanto ao processo de inclusão da criança com Transtorno do Espectro Autismo (TEA), na Educação Infantil de Rio Branco e busca compreender como acontece as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas/os professoras/es da Educação Infantil para a inclusão da criança com TEA nas instituições.

Lino Arlem Azevedo Baia e Silvia Cristina Barros de Souza Hall, em seu artigo intitulado “*O USO DA LIBRAS EM ESCOLAS INCLUSIVAS DE SANTARÉM – PA: experiências e práticas educacionais*”, discutem o cenário atual da educação de surdos nas escolas inclusivas do ensino básico localizadas na zona urbana de Santarém, Pará, com foco na utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da Língua Portuguesa na modalidade escrita. O estudo fundamenta-se na análise de relatos de seis sujeitos surdos, egressos da educação básica, com idades entre 29 e 35 anos, todos usuários de Libras.

Encerrando este número, no artigo “*DESIGUALDADES SOCIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM ESTUDANTES PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL*”, **Carla Briseida Choque Villarroel Silva, Lucas de Souza Leite, Claudiana Raymundo dos Anjos e Reginaldo Célio Sobrinho** buscam engendrar reflexões sobre as práticas pedagógicas em contextos socioeconomicamente

vulneráveis, centrando as reflexões ao grupo de estudantes com deficiência. Os autores apontam para um baixo volume de pesquisas, dados e indicadores socioeconômicos sobre pessoas/estudantes com deficiência, que as questões socioeconômicas são um fator determinante implicado nos processos de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência e que os estudantes público da educação especial, quando em situação socioeconômica vulnerável, são duplamente estigmatizados, ou seja, por uma perspectiva biologizante e pela sua situação social.

Desejamos que este número contribua cada vez mais com o aprofundamento de estudos e pesquisas que tratem da Educação Especial, a Educação Bilíngue de Surdos e a Inclusão de Pessoas com Deficiência, assim como almejamos que os próximos números sigam apresentando estudos de relevância para esta área e para os pesquisadores da região Norte, das demais regiões do Brasil e para os demais países.

Ótima leitura!

***Hector Renan da Silveira Calixto
Eleny Brandão Cavalcante
Daiane Pinheiro***